

Portugal tem a democracia "basicamente suspensa", diz Boaventura de Sousa Santos

RITA DA NOVA 11/05/2013 - 15:22

Numa conferência promovida pelo Congresso Democrático das Alternativas, personalidades de esquerda e sindicalistas discutiram o Estado social português. Os mais recentes cortes sociais anunciados pelo Governo foram alvo de várias críticas.



(<http://imagens0.publico.pt/imagens.aspx/770020?tp=UH&db=IMAGENS>)

Boaventura Sousa Santos ENRIC VIVES-RUBIO/ARQUIVO

TÓPICOS (TOPICOS)

Governo (<http://www.publico.pt/governo>)

PS (<http://www.publico.pt/ps>)

BE (<http://www.publico.pt/be>)

Sindicatos
(<http://www.publico.pt/sindicatos>)

Finanças públicas
(<http://www.publico.pt/financas-publicas>)

Estado social
(<http://www.publico.pt/estado-social>)

Esquerda (<http://www.publico.pt/esquerda>)

Reforma do Estado
(<http://www.publico.pt/reforma-do-estado>)

O sociólogo Boaventura Sousa Santos afirmou neste sábado que a democracia portuguesa está "basicamente suspensa" e defendeu que o "momento de luta que se atravessa é muito semelhante à luta antifascista".

Durante a conferência "Vencer a crise com o Estado social e com a Democracia", promovida pelo Congresso Democrático das Alternativas, no Fórum Lisboa, Boaventura considerou que o actual Governo entrou num momento de "brutalismo político". Referindo-se aos cortes nos salários e nas pensões, sustentou que "mesmo que as práticas sejam brutais, é preciso que haja algum discurso que disfarce" e acrescentou que "os dirigentes políticos já perderam o verniz".

O professor catedrático jubilado afirmou ainda que "os partidos da área da governação só sabem pensar em alternância e não em alternativa", concluindo que a sociedade portuguesa é, neste momento, "politicamente democrática mas socialmente fascista".

Uma opinião partilhada pelo ex-dirigente da CGTP Manuel Carvalho da Silva, que teceu fortes críticas às políticas do Governo PSD/CDS-PP. "A demissão do Governo não seria nenhuma crise política, uma crise política é este Governo e a sua continuação", afirmou, acrescentando que os governantes portugueses "se comportam como pequenos ditadores".

Carvalho da Silva, que é um dos promotores do Congresso Democrático das Alternativas, acusou Paulo Portas de "fazer uma encenação" quando se mostrou contra a criação de mais uma taxa sobre as pensões, anunciada por Passos Coelho. Na sessão plenária da conferência, censurou também "destacadas figuras" do Partido Socialista por "credibilizarem a política de Portas" e reforçou a crítica ao Presidente da República por "dar cobertura a um Governo que já não tem legitimidade de facto".

O Congresso Democrático das Alternativas lançou o mote de "vencer a crise com o Estado social e com a Democracia", através de um debate que tem como objectivo discutir alternativas para sustentar o Estado social português. Participaram personalidades da esquerda, nomeadamente deputados do Bloco de Esquerda e do Partido Socialista e sindicalistas de diversas áreas, entre outros.

OUTROS ARTIGOS

